

VOCAÇÃO PASTORAL

Pág. 2

**MOMENTOS NA VIDA
DE UM UNGIDO**

Págs. 10 e 11

**PRESMAR REALIZA JANTAR
DO DIA DO PASTOR**

Págs. 6 e 7

**IPRB REALIZA EVENTO
ONLINE PARA ESPOSAS
DE PASTORES**

Págs. 13 E 14

SPR-CNT EM AÇÃO

Págs. 8 e 9

SPR-BC EM AÇÃO

Págs. 15 e 16

MISPA EM AÇÃO

MOMENTOS NA VIDA DE UM UNGIDO

(1 Reis 19:1-8)

A vida de um ungido de Deus é feita de momentos. A biografia de Elias revela que a trajetória de um líder é marcada por momentos bons e outros ruins. A vida daqueles que são vocacionados pelo Senhor têm momentos abençoados e, também, períodos de adversidades. As Escrituras nos ensinam que, embora o dia mau seja uma realidade, podemos ter a convicção de que ele, certamente, passará.

Elias, um dos mais proeminentes profetas da história de Israel, visto como um herói capaz de se manter firme diante das situações mais adversas e resistir aos ataques do rei de Israel, por um longo período, acabou sucumbindo diante de uma ameaça de Jezabel, a rainha perversa. Depois de uma consagradora vitória contra os 850 profetas das divindades pagãs, baal e aserá, Elias entrou em um quadro com claros traços de depressão. Diante das ameaças da dominadora e idólatra esposa do Rei Acabe, o profeta desabou. O texto de 1 Reis 19:1-8 apresenta diferentes momentos que marcaram o ministério profético de Elias. Vejamos:

MOMENTO DE UNÇÃO

“Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada” (1 Reis 19:1)

A narrativa apresentada em 1 Reis 18:1-40, deixa claro que a unção divina sobre a vida de Elias o fez prevalecer diante dos profetas dos deuses falsos. No cume do monte Carmelo, a plateia se reuniu para assistir ao grande duelo entre Elias e os 850 profetas de baal e aserá. Todos seguiram o programa apresentado pelo profeta e começaram a clamar a baal, e nada aconteceu. Elias, contudo, orou e o Deus Todo-Poderoso respondeu com fogo.

O episódio revelou o juízo divino em relação ao pecado e Elias ficou marcado nas páginas da história bíblica como o profeta do Deus que responde com fogo. Esse foi o ápice de seu ministério. Indubitavelmente, um momento marcado por extraordinária unção. Em nossa trajetória ministerial, experimentamos momentos de grande mover do Espírito Santo. O

Deus que proporcionou experiências sublimes ao profeta Elias, continua agindo em nossa vida e em nosso ministério. O Espírito Santo deseja derramar sobre nós Sua poderosa unção e nos usar poderosamente para cumprir nossa vocação ministerial.

MOMENTO DE DESÂNIMO

“E entrou no deserto, caminhando um dia. Chegou a um pé de giesta, sentou-se debaixo dele e orou, pedindo a morte” (1 Reis 19:4)

Na vida de Elias, o momento de triunfo foi interrompido pelas ameaças de Jezabel. O texto fala que o profeta foi do alto do monte do triunfo para o vale do desânimo em um curto espaço de tempo. Ele não se deixava dominar pelas imposições da família real, por isso foi severamente perseguido. Tornou-se persona non grata no palácio de Acabe. Os ataques empreendidos por Jezabel minaram as emoções do profeta. Como consequência, vivenciou um episódio depressivo. Experimentou um profundo esgotamento físico e emocional.

Em nossa jornada de fé, enfrentamos inúmeros momentos de provação. Não poucas vezes, somos alvo de severos ataques, que têm o potencial de minar nossas emoções e roubar-nos as forças. Todavia, mesmo nos momentos de desânimo, devemos crer que nosso ministério não será abalado, pois foi o Senhor quem nos comissionou para a realização de uma grande obra. Precisamos nos lembrar sempre que Deus está conosco nos montes e nos vales.

MOMENTO DE RESTAURAÇÃO

“Então ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites” (1 Reis 19:8).

Dominado pelo desânimo, Elias fugiu para o deserto. Deitado sob uma árvore, completamente exaurido, o profeta foi visitado pelo anjo do Senhor. Cansado

e com fome, o homem de Deus recebeu uma abençoada refeição que o fortaleceu para prosseguir sua jornada. A provisão divina trazida pelo anjo restaurou as forças de Elias e o habilitou a seguir em frente. Ele teve suas forças renovadas. Com aquele alimento, o homem de Deus caminhou até o monte Horebe. A divina providência restaurou as emoções e o ministério do profeta.

Como líderes vocacionados por Deus, devemos ter a convicção de que Aquele que nos chamou jamais nos abandona. Ele sempre nos visita nos desertos ministeriais que enfrentamos. Graciosamente, o Senhor supre cada uma de nossas necessidades e renova nossas forças para continuarmos a jornada. Ele é o nosso socorro sempre presente em tempos de adversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história de Elias revela que o ungido de Deus vivencia diferentes momentos em seu ministério. Embora as provações façam parte de nossa vocação, o cuidado divino sempre prevalece. Como líderes, não estamos imunes às crises existenciais e emocionais. O chamado não anula nossa humanidade e nem elimina nossas fragilidades. O que nos move é a certeza de que, em todos os momentos, o Senhor ao nosso lado está.

Como vocacionados por Deus, devemos encarar todos os momentos com coragem e fé, convictos de que o Senhor sempre estará conosco e nos abençoará em todas as etapas ministeriais. Nosso desafio é crer que os ciclos, sejam eles bons ou ruins, não têm o poder de definir o nosso chamado. O êxito de nossa vocação não reside nos momentos, mas sim na presença constante Daquele que nos chamou. Ele está conosco em todos os momentos e isso é a garantia de que cumprimos com sucesso nossa missão. Porque Ele está conosco, triunfaremos!

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA UM CASAMENTO ABENÇOADO

Existem muitos conceitos e princípios bíblicos, que quando aplicados, podem ajudar o casamento ser bem-sucedido, revitalizado e agraciado com a bênção de Deus. A seguir, destacaremos alguns princípios para a edificação de um casamento feliz.

1) Buscar constantemente a ajuda de Deus (Eclesiastes 4:12): Todo casal precisa da ajuda de Deus. Toda família precisa orar junto para vencer os desafios da vida moderna. **2) Amar e cultivar o amor** (1 Coríntios 3:4-7): Lembre-se, quem ama dedica tempo, então evite perder tempo com coisas fúteis, com as redes sociais e até mesmo as brigas, aproveite cada momento único ao lado de seu cônjuge, que é um presente de Deus.

O terceiro princípio que destacamos é: **3) Necessidade de demonstrar afeto** (Cantares 4:7-11): Os cônjuges devem ser românticos, demonstrarem os sentimentos de ternura e carinho. Jamais se esqueça de elogiar seu cônjuge, pois tudo isso coopera para a manutenção do amor e respeito mútuo. **4) Valorizar a intimidade conjugal:** (1 Coríntios 7:4-5): As Escrituras nos ensinam que o sexo no casamento é santo e abençoado e uma expressão da intimidade do casal. **5) Definir corretamente os papéis matrimoniais** (Efésios 5:23, 6.4): No casamento, é necessário que cada cônjuge faça sua parte para que o matrimônio tenha bom êxito do lar. **6) Considerar que o princípio da permanência no matrimônio:** Esse princípio foi ensinado por Jesus: “Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mateus 19:6). Devemos considerar que um casamento abençoado deve ser para toda a vida.

O sétimo princípio que deve ser explicitado é: **7) Ponderar possíveis desacertos entre o casal:** ao tomar nota de tais diferenças, o casal deve resolvê-las o quanto antes. **8) Evitar conflitos conjugais:** um conselho prático que podemos dar aos casais é: embora brigas e desacertos possam acontecer, o casal deve resolvê-los imediatamente. É preciso cultivar o perdão como princípio inegociável no casamento. **9) Valorizar o princípio da**



interdependência: os cônjuges precisam um do outro. Deus fez a mulher para completar o homem. Deus deixou estes princípios que se aplicados ajudam o casal a superar suas diferenças.

O décimo princípio que merece destaque é: **10) Entenda que o casamento não é sobre ganhar, mas sim sobre se doar:** possivelmente, esse é o maior desafio dos jovens casais, pois vivemos numa geração egoísta. O casamento não é sobre se fazer feliz, mas sim sobre fazer o cônjuge feliz, sobre se doar para outra pessoa (Efésios 5.25-30; 1 Coríntios 13.5). **11) Celebrar a vida conjugal:** na perspectiva bíblica, a vida não é apenas sobre trabalho, rotina e descanso, ela também é sobre viver, colecionar lembranças, ter momentos de alegria. Desfrutar a vida ao lado do seu cônjuge te fará amá-lo mais ainda e isso fortalecerá seus laços matrimoniais. **12) Buscar ajuda para lidar com as dificuldades que podem surgir no casamento:** esse é um princípio bíblico que pode ser aplicado na vida conjugal (Provérbios 13:10; Colossenses 3:16). Encerro essa lista com esse princípio, pois na minha experiência, esse tem sido um dos maiores problemas matrimoniais. Grande parte dos casais só busca ajuda quando já não tem mais solução para o casamento, ou quando um dos cônjuges não deseja mais lutar pelo casamento.

As Escrituras nos ensinam que precisamos de ajuda, pois somos limitados e não conseguimos resolver tudo sozi-

nhos. Se você está com algum problema no casamento, vá atrás de conselhos e auxílio antes que seus problemas conjugais se tornem irreversíveis. Nosso maior desafio não é apenas conhecer os princípios acima apresentados, mas sim praticá-los, aplicando-os em nossa vida matrimonial.

Em Tiago 1:22, temos um alerta para não sermos apenas ouvintes e sim praticantes, e isso tem que ser aplicado, também, para o contexto familiar, através dos princípios bíblicos que permitem a construção de uma família abençoada. É triste constatar que muitos lares estão em ruína porque um dos cônjuges, ou ambos, não se empenham em praticar os princípios bíblicos. Os casais cristãos têm o desafio de aplicar com zelo e constância os princípios apresentados, pois isso redundaria numa revolução positiva nos relacionamentos e os casais desfrutariam um pouco do céu em seu casamento.

Salientamos que é de fundamental importância que a igreja tenha um ministério de casais. É necessário um ensino constante e intencional de fundamentos bíblicos para uma família feliz.

Yuri Ferreira Guimarães

O autor é Bacharel em Teologia e especialista em exposição bíblica pelo SPRBC. Foi pastor auxiliar na 4ª IPR de Governador Valadares de 2010 a 2015. Implantou e pastoreia a congregação da 4ª IPR-GV no bairro Vila do Sol desde 2015.

A VERDADEIRA VOCAÇÃO MINISTERIAL

Por Holehon Santos Campos

Ele era um homem velho, encarcerado, com a aparência de quem já sofreu apedrejamento e perseguições. Sentindo-se abandonado escreve cartas. Homem de poucas posses. Pede uma capa ao seu fiel companheiro. Suplica que seja depressa, pois não se sabe o que vai chegar primeiro, se o inverno ou a sua partida definitiva.

Estamos diante de uma parte do relatório final da vida de um ministro notável. Um pregador do evangelho que desde a sua conversão dedicou a sua vida a mensagem de Cristo, mas não queria partir sem deixar um legado verdadeiro. Escreveu cartas a jovens ministros com instruções, encorajamento e exortações sobre como terminar a carreira.

Ele sabia que estava numa jornada que não poderia terminar nele. Era algo muito maior do que a sua própria vida. Uma missão

deixada por Cristo que o arregimentou e ordenou que fizesse discípulos de todas as nações. Esta missão não tem limites geográficos nem temporais. Por gerações outras pessoas dariam continuidade aquilo que Jesus começou a fazer e ensinar (At 1:1).

No mês de junho se comemora o mês do pastor presbiteriano renovado. Uma data propicia para refletir sobre a vocação e o ministério pastoral. A ortodoxia é o princípio para ortopraxia. Mas, em tempos de tantas informações, artigos e livros acerca dos mais variados assuntos é comum que haja uma visão distorcida sobre os temas mais relevantes no ministério. Assuntos como despertamento vocacional, prática pastoral e vida cristã podem se perder facilmente em tempos de secularização e cansaço. A resposta a tudo isso permanece no mesmo lugar, as Escrituras Sagradas.

A COSMOVISÃO SECULAR SOBRE VOCAÇÃO

Despertamento vocacional é o assunto do momento. O roteiro é sempre o mesmo. Um adolescente que está para finalizar o seu ensino médio tem que responder à pergunta fundamental: qual faculdade devo cursar? A esta altura do campeonato, é uma indagação perturbadora. Desde a sua infância já esboça respostas quando surge o questionamento: o que você vai ser quando crescer? Nos primeiros anos de vida, isso não passa de uma brincadeira. No entanto, durante a adolescência a pergunta se torna um fardo. Logo ele vai chegar à conclusão de que “ser” é, na verdade, ter uma profissão.

Não obstante, a mensagem secular já elaborou as bases para obter uma resposta. A decisão deve ser tomada de modo racional e devidamente aceitável a todos. O jovem sofre por acreditar que a escolha da faculdade é uma decisão para vida toda. Apesar de os adultos já saberem que isso não é verdade. Não é incomum as pessoas trocarem de profissão durante a vida. Mas de alguma forma é colocado um peso para que o ser alguém seja transformado em ter uma profissão que seja muito lucrativa e assim, seja feliz.

Na escola o aluno entende o padrão: ser é ter uma profissão com altos ganhos financeiros. O roteiro para o sucesso já está escrito. A mensagem secular já internalizou. O adolescente deve estudar para ter boas notas e uma profissão. Passar num bom vestibular para ter um trabalho. Fazer cursos de pós-graduação para se des-

tacar no mercado profissional. Após algumas conquistas financeiras, casar-se e ter filhos. Então, é necessário trabalhar mais para sustentar a família e os custos do lar. Em seguida, terá que sustentar os filhos na faculdade, que seguiram o mesmo roteiro dos pais. Depois de tanto trabalhar, uma aposentadoria que não custeia tudo que ele necessitasse. Afinal, gastou a sua saúde para o trabalho. Agora precisa de uma renda extra para compensar a baixa aposentadoria e assim custear a saúde que está fragilizada durante os anos cansados de emprego.

Parece um ciclo sem fim. Talvez você nunca tenha refletido sobre o projeto de vida secular vigente. As pessoas vivem para o trabalho e trabalham para sobreviver. Tudo isso com alta performance conduzindo o indivíduo ao esgotamento físico e emocional. Um comportamento reproduzido por décadas. Muitas pessoas elogiam aqueles que vivem para o trabalho. Bom, isso é a estrutura do pensamento secular. Certamente, os jovens de nossas igrejas devem ser instruídos na Palavra de Deus, que promove um caminho diferente.

O tempo em que vivemos é chamado de geração do cansaço. A geração mais ansiosa de todos os tempos. Aquela que está sempre pensando no sucesso, ou próxima promoção trabalhista. O hoje ainda é pouco, mas o êxito está adiante. A palavra sucesso é a principal ferramenta de engano do secularismo. A busca desregrada por parecer ser é o motivo de muitos fracassos. Uma sociedade que vive de comparação promovida pelas redes sociais, onde as pessoas observam a aparente felicidade alheia, que ao in-

vés de buscarem a sua identidade em Cristo olham para o homem buscando encontrar a perfeição.

Estudiosos comprovam que não há uma crise de vocacionados. Mas uma crise de identidade. Os jovens não estão sendo capazes de escolher uma profissão por falta de orientação. É pacífico o entendimento de que a geração que mais tem informação também é a mais carente de orientação vocacional. No entanto, nós que estamos em Cristo, buscamos na Palavra Dele o caminho para viver a vocação que Ele nos deu.

COSMOVISÃO CRISTÃ DE VOCAÇÃO

Nossos jovens não devem cair no entendimento secular. O mundo afirma que escolher uma profissão deve ser com base no alto retorno financeiro. Mas Jesus disse que não é possível servir a dois senhores. Ou servimos a Deus, ou Mamom. Nós, portanto, buscamos em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça. E Deus certamente orienta seu povo quanto a sua atuação profissional. As redes sociais não valem como base para busca vocacional. O Espírito Santo de Deus distribuiu dons à igreja, de modo que somos membros da igreja de Jesus e temos a incumbência de servir uns aos outros. E todos servem para Glória de Deus.

Se entendemos que Deus chama todos os crentes para sua glória, não podemos entender o serviço para o Reino de Deus com o mesmo entendimento do secularismo. Todo crente é chamado para uma santa vocação. O

serviço profissional deve ser cumprido como quem serve ao Senhor. E aquele que almeja o ministério deve ter como pré-requisito de atuação cumprir a palavra da verdade.

As leis seculares não contemplam o sublime trabalho do ministério pastoral. Não é possível comparar. O entendimento secular de progressão de carreira não cabe ao ministro. Profissionais podem exigir melhores condições, como a melhor cidade, benefícios e outras promoções. O ministério pastoral é direcionado, unicamente, pela vontade de Deus.

Uma carreira profissional tem mudanças. Coachees para transição. Critérios de formação acadêmica, experiência, cursos de aperfeiçoamento e os cargos são crescentes. Mas aquele que serve a Cristo no ministério pastoral recebe unicamente a função de servo. É Deus quem o conduz. Nós, pastores, passamos por situações que não entendemos. Travamos batalhas que ninguém vê e assumimos desafios que nenhum profissional teria coragem se estivesse nas mesmas condições. Mas, ainda assim, servimos com alegria, pois obedecemos aquele que nos chamou.

A sociedade do cansaço ensina que fazer coisas é mais importante do que ser. Deus nos chama de filhos. Revelou a nossa identidade. Jesus disse: “venham até mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados que eu darei alívio a suas almas” (Mateus 11:28). O primeiro passo a refletir sobre o esgotamento ministerial é saber se estamos seguindo o padrão do mundo, em fazer mais coisas ou seguindo as palavras de Jesus. Reconhecer quem Ele é e quem somos Nele, pois seu fardo é leve, e que a sobrecarga não é mandamento Dele.

O SUCESSO MINISTÉRIAL

Talvez isso esteja fundamentado no desejo de ter sucesso como o mundo secularizado ensina todos os dias, talvez pressionados por todos os lados para dar resultados. Ter uma rede social repleta de belas fotos. Relatórios fundamentados em números. Na ambição de possuir um epitáfio que descreva quantas igrejas foram plantadas, quantos templos foram construídos, qual patrimônio foi preservado, quais depósitos foram realizados e assim por diante.

O sucesso é definido no final da maratona. E, talvez, este final justifique os meios adotados para alcançá-lo. É verdade que queremos o que a Bíblia diz que “melhor é o fim das coisas do que o começo” (Eclesiastes 7:8). O que a Bíblia nos ensina sobre legado? O que podemos deixar como exemplo para as próximas gerações?

Jesus convoca a igreja a orar, para que Ele levante mais trabalhadores (Mateus 9:38). O apóstolo Paulo se importava muito

com isso. Suas últimas cartas são chamadas de pastorais. Foram duas cartas a Timóteo e uma a Tito, sendo a última epístola a mais apaixonada do apóstolo. Ele chama seu aprendiz de filho e dá orientações sobre como viver o ministério.

Ler a segunda Carta a Timóteo causa uma emoção diferente, pois o apóstolo Paulo está no final dos seus dias. Ele está desejoso que seu discípulo forme outros discípulos (2Tm 2:2). Ele sabe que está preso, mas a Palavra não está (2:9). Ele chama Timóteo de meu filho amado. É um senhor idoso, que nos últimos dias encorajando alguém mais jovem a seguir a carreira que ele mesmo já percorreu.

Paulo prediz a Timóteo que as pessoas darão ouvidos a mestres que concordaram com a sua mentira. A mensagem secular será muito agradável. Será semelhante àquela coceira nos ouvidos que pode ser aliviada com um cotonete. A mensagem do mundo vai afagar os egos. As pessoas se sentirão felizes.

Mas, ainda que este seja o cenário, pregue a Palavra. Se for oportuno, pregue. E, se não for, mesmo que as pessoas deem preferência à mentira, pregue a Palavra. Timóteo, saiba que muitas pessoas não vão suportar a verdade no entanto, sofra as aflições e faça o trabalho para o qual Deus o vocacionou (2 Timóteo 4:1-5).

Em todas essas cartas parecem que Paulo está querendo que seu discípulo entenda uma mensagem importante: Timóteo, guarda o que te foi confiado” (1Tm 6:20), Timóteo, Ele é poderoso para guardar o meu depósito: “Timóteo, meu filho, guarda o bom depósito” (2 Timóteo 1:14). Guarda o depósito da fé. Esta que de uma vez foi dada aos santos (Judas 3). A mensagem do Evangelho que transforma o homem. A palavra da verdade que nos foi confiada e que temos uma responsabilidade para com ela.

O ministério pastoral não é um negócio. Não pertence ao mercado da fé. Não é um profissional regulamentado com leis trabalhistas. É guiado pelo Espírito Santo. A sua recompensa é celestial. Ele vive pela fé. A sua atribuição é cumprir a vontade de Deus. O mundo secularizado tenta cegar e moldar o sagrado ministério aos seus padrões, mas porque vive no poder do Espírito Santo da promessa não será enganado.

Deus chama seu povo para se submeter ao senhorio de Cristo, com as finanças, emoções, bens, família e até mesmo coisas simples, como comer e beber (1Coríntios 10:31). Jesus não virá buscar uma igreja que é um sucesso nos padrões mundanos. Ele virá buscar uma noiva fiel. O chamado verdadeiro é ser fiel.

Nesta data tão especial, quero trazer você a reflexão sobre o ministério. Não sabemos quando Deus vai nos chamar para habitar

em sua glória. Fazemos muitos planos, mas é Deus que tem a palavra final. Tão importante como começar bem é terminar bem. Não precisamos saber o dia final para assumir uma postura de fidelidade a Deus. O que somos e temos hoje é pela graça Dele.

Diante destas coisas, compreendemos que desde o início do chamado ao final da carreira Deus quer um povo fiel, que toma decisões fundamentadas na orientação da Palavra. A vida de um ministro apresenta os mais variados cenários. Alguns, de muita fartura e bondade e outros com dificuldades e aflições. Tempos de pastoreio em lugares com recursos limitados e tempos com recursos abundantes. Mas em todos os momentos o ministro deve ser fiel à Palavra de Deus.

Mas então o que é o sucesso do ministério pastoral nos escritos de Paulo a Timóteo? Qual legado real um ministro deve deixar para seus sucessores? O que escrever para pastores mais jovens, que vão seguir o ministério da palavra em dias cada vez menos permissíveis ao evangelho? Vou lhes mostrar o relato final de um ministro notável, considerado um verdadeiro sucesso.

Imagine um homem velho. Embora o seu interior seja renovado de glória em glória, o seu exterior está abatido (2 Coríntios 4:16). Encarcerado no Senhor. Ministrou o Evangelho em muitos lugares. Ele plantou várias igrejas. Treinou líderes e influenciou gerações. Isso já seria um grande relatório ministerial. Na verdade, ele afirmou que não considera seus feitos como grande coisa (Filipenses 3:8). Seu ministério não está fundamentado no ter.

Em suas últimas palavras ele disse tudo que era importante para um ministro seguir. Acompanhe esta paráfrase do texto: meu discípulo, venha logo me ver. Traga a minha capa antes do inverno. Permaneça firme nas coisas que você foi ensinado. O mundo será difícil, mas pregue a Palavra. Também traga meus pergaminhos. Eu lutei um bom combate. Terminei a minha carreira e você está começando a sua. Eu até gostaria de deixar muitas coisas para você. Mas tudo o que eu tenho está aqui: eu guardei a fé.

Pr. Holehon Santos Campos

O autor é Pastor da IPR Vila União, Anápolis-GO. Primeiro Secretário do Presbitério Brasil Central. Professor de Teologia no SPRBC. Professor de Filosofia e Inteligência Socioemocional na Educação Básica. É Bacharel em Teologia pelo SPRBC e Unicesumar. Possui Licenciatura em Filosofia. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Tem Especialização em Novo Testamento SPRBC e Especialização em Comunicação e Marketing. É aluno de Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade Evangélica de Goiás.

ESPOSAS DE PASTORES DA IPRB PARTICIPAM DE VIDEOCONFERÊNCIA ONLINE

A Diretoria Executiva da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB) promoveu o 2º ENCONTRO ONLINE DE MULHER PARA MULHER, alusivo ao dia das mães, comemorado no 2º domingo de maio. O evento foi realizado, no dia 6 de maio deste ano, às 19h30min, na coordenação do presidente da Igreja, Pr. Advanir Ferreira, e de sua esposa, Jucieni Aguiar de Souza Ferreira. Houve participação dos diretores-executivos da Igreja, juntamente com as suas respectivas esposas. O evento contou com a participação e visualização de 1083 mulheres e outras pessoas.

Na abertura, o presidente da Igreja deu boas-vindas à preletora, Miss. Loide Pereira, da Igreja Presbiteriana Renovada de Portugal, à irmã Neusa Veloso, convidada para trazer um testemunho, bem como aos pastores José Maurício Guedes e sua esposa, Queila Santos Pereira Guedes, Lael Santos Pereira e sua esposa, Nicole Bezerra Guerra Pereira, e a todas as mulheres renovadas. Ressaltamos que o Pr. Leopoldo Pereira da Mota (in memoriam) e a irmã Loide são os fundadores do trabalho Renovado em terras portuguesas.

TESTEMUNHO MINISTERIAL

Depois de uma oração feita pela Jucieni Ferreira, que assumiu a direção dos trabalhos, o Ministério de Louvor da IPR de Portugal, sob a direção do Pr. Lael Pereira, participou, em dois momentos distintos, da ministração de lindas e edificantes canções, que foram gravadas e reproduzidas ao vivo. Na sequência, a irmã Neusa Veloso, esposa do Pr. Gilberto Eler Filho, de Goioerê, PR, que estão filiados à IPRB desde a sua fundação (1975), trouxe um histórico e edificante depoimento ministerial.

Vale dizer que Neusa Veloso é filha do Pr. João Alves Veloso (in memoriam), um dos pastores pioneiros da IPRB, que fundou muitas igrejas na região de Cianorte. Mulher dedicada à obra do Senhor, que desde criança pratica os princípios da Palavra de Deus. Ela deixou evidente que o exercício do culto doméstico é uma metodologia cristã, que promove a comunhão com Deus, aprendizagem e crescimento espiritual, herdada de seus pais e que jamais deverá ser abandonada. Sua fala fundamentou-se em três pontos importantes:

Primeiro: o vínculo existente entre sua família patriarcal e a IPRB, desde os anos 70. Em 1960, vieram do Estado do Rio de Janeiro para o Estado do Paraná, que recebia gente de todos os lugares do Brasil. Fixaram residência em Marialva, PR. Em 1964, mudaram-se para Cianorte, PR. A partir de então, a estrutura cristã-religiosa de sua família sofreu fortes mudanças com o impacto do avivamento espiritual, que estava “explodindo” nas igrejas. Esse fato mudou diversos conceitos espirituais em sua família, especialmente, no quesito da oração.

Segundo: foi o seu chamado para o ministério, aos 19 anos de idade, quando ingressou, em 1970, no Seminário e Instituto Bíblico de Cianorte (SIB-CNT), cujo diretor era o Pr. Jonathan Ferreira dos Santos. A Missionária Loide Pereira foi sua contemporânea e grande amiga. O SIB foi marcante em sua vida e foi nesse tempo que ela conheceu muitas pessoas (seminaristas), especialmente, o Pr. Gilberto Eler, com quem se casou, em 21 julho de 1973. Hoje, eles têm três filhos casados (Stanger, Érica e Priscila), que servem a Deus e mais seis netos abençoadíssimos.

Terceiro: o profícuo ministério realizado nesses longos anos, iniciando-se

na Igreja Cristã Presbiteriana de Assis Chateaubriand, PR, em 1973. Depois, pastorearam, sucessivamente, as IPRs em Umarama, PR, em 1975; Joinville, SC, em 1980; 2ª de Campo Mourão, PR, em 1981; e Goioerê, PR, em 1985, onde residem até hoje. Encerrando sua fala, conclamou todas as mulheres que são esposas de pastores e que são mães, principalmente, as mais novas que estão começando agora o ministério a permanecerem firmes no serviço do Reino de Deus. Nesses, praticamente, 50 anos de ministério, disse ter experimentado de perto que “Deus é Fiel” e que a recompensa vem Dele.

MINISTRAÇÃO DIRETO DE PORTUGAL

Após a oração feita pela irmã Flávia Guimarães Zengo, esposa do Pr. Marcos Zengo, 1º secretário da IPRB, a Miss. Loide dissertou sobre o seguinte tema: “ASSUMINDO A IDENTIDADE DE FILHA DE DEUS”, visto sob três aspectos principais: “E como somos seus verdadeiros filhos, nos qualificamos para compartilhar todos os seus tesouros, pois de fato somos herdeiros do próprio Deus, e uma vez que estamos unidos a Cristo, também herdamos tudo que Ele é e tudo que Ele tem” (Romanos 8: 17).

Primeiro, trabalhou a questão da identidade, ou seja, quem você é, a marca que define sua origem, sua paternidade, sua hereditariedade, seus direitos e deveres como filha do Pai Celestial. Na vida espiritual, somos filhos de Deus porque recebemos Jesus como nosso Salvador: “Mas a todos que o receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus: aos que creem em seu nome, ele, que não foi gerado nem do sangue, nem de uma vontade da carne, nem de uma vontade do homem, mas de Deus” (João 1: 12).

Depois, enfatizou o cuidado de Deus para conosco, comparando-nos à fragilidade de uma formiga que, por vezes, é por nós menosprezada. Somos como um pingo de água: Eis que as nações são consideradas por ele como a gota de um balde, e como o pó miúdo das balanças; eis que ele levanta as ilhas como a uma coisa pequeníssima” (Isaías 40: 15). Somos menos do que nada, no entanto, há um Deus que cuida dos seus, contabilizando-se até mesmo quantos fios de cabelo existem em nossa cabeça (Lucas 12: 7).

Por fim, destacou o perigo da crise de identidade, reportando-nos à postura do filho mais velho da Parábola do Filho Pródigo, que tinha tudo, mas de nada aproveitou, porque não percebeu que tudo que era de seu pai (Deus) era também dele (nós): “Disse o pai: Meu filho, você sempre está comigo,

e tudo o que eu tenho é seu” (Lucas 15: 31). Tudo que é de Deus é nosso e, por isso, devemos compartilhar como o próximo. Quando não fazemos isso, pode ser um sinal claro de uma crise de identidade de vida cristã, porque o importante para Deus é “o ser e não o ter”.

Encerrou citando a figura de uma mulher admirável, que assumiu a sua identidade de filha de Deus: Maria. Se ela não tivesse tido essa atitude firme, arraigada em si, ela teria rejeitado a mensagem do anjo, de uma gravidez antes do casamento, porque temeria à reação das outras pessoas. A mulher cristã não pode temer o que vão dizer ou pensar dela quanto aos propósitos de Deus em sua vida. Maria não temeu, porque sabia quem estava cuidando de seu presente e de seu futuro. Ela não pensou nos outros, mas se colocou nas

mãos de Deus e exclamou: “A minha alma engrandece ao Senhor. E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador” (Lucas: 1: 36-37).

Esta mensagem completa e o depoimento ministerial da irmã Neusa estão disponíveis no site www.iprb.org.br e no canal do YouTube da IPRB-TV. Como os demais eventos online já realizados, este foi uma bênção que marcou mais “um tempo de edificação, comunhão e aprendizado para as mulheres Renovadas”. Encerrando, o presidente leu as mensagens de participação pelo chat de dezenas de internautas e o Grupo de Louvor da IPRB apresentou mais uma linda canção. Parabéns! Que Deus abençoe todas as mulheres renovadas.

Secretaria Central da IPRB

Por Emerson Dutra

O “MAAQUISMO” NOS REINOS DE ISRAEL E JUDÁ: UM MAL PEGAJOSO

Por Ivailton José Soares

Em 1 Reis 15:1-9,16; 2 Crônicas 11:13-23 e 2 Crônicas 15:16 há uma menção clara à Maaca, mas na medida em que se estuda todo contexto do Reino de Judá, percebe-se um espírito transgeracional de Maaca infestando as dinastias de Israel e Judá. O propósito deste artigo é explicitar como isso acontece e arraiga no corpo de uma organização e como lidar com esse mal que mata igrejas.

Maaca era filha do pagão Arameu Talmai (1 Crônicas 3:2), um Gesurita das redondezas das Colinas de Golã, que veio a casar-se com Davi, tornando uma de suas esposas numa aliança política. Deste casamento nasceu Absalão e Tamar; e mais tarde Absalão teve uma filha com o mesmo nome, que por sua vez casou-se com Roboão (1 Reis 15:2). Desta forma, Maaca foi esposa de Roboão, neta de Absalão e avó do rei Asa.

Ela foi deposta de seu posto de “rainha-mãe” pelo próprio neto por ter construído um ídolo, e por servir a Aserá ou Astarote, a Inana sumeriana, que se tornou mais tarde a Diana dos Efésios e hoje uma espécie de Iemanjá. Maaca teve quatro filhos: Abias, Atai, Ziza e Selomite. Maaca era casada com Roboão que tinha dezoito mulheres e sessenta concubinas, mas Roboão amava mais a Maaca do que todas as outras (2 Crônicas 11:20-21).

Maaca foi uma genealogia persistente. Tudo começou com Anaque que teve três filhos: Talmai, Aimã e Sesai, todos gigantes (Neflim) descendentes dos Enaquins. Em essência era uma geração de pagãos. A influência dentro do palácio de Davi certamente era notável, bem como sua ligação com seus ancestrais. Os Gesuritas descaradamente

aliaram-se aos Amonitas (2 Samuel 10) para lutar contra o rei Davi. Davi tinha tido paz com Naás, o Amonita, mas morrendo o rei, seu filho Hanun foi muito grosseiro com as condolências de Davi, e alugou 20 mil soldados dos Arameus e mil dos Jesuritas, da família de Maaca, para confrontar o rei Davi. Esta genealogia é persistente e perseverante em seu pedigree ruim, que ignora relações pessoais e age com ingratidão esquecendo as alianças e bondades recebidas.

Maaca 2, filha de Absalão, teve um péssimo pai que vivia sob a influência de sua avó Maaca 1 (2 Samuel 10:1-19). Maaca 2 casou-se com Roboão, uma pessoa imatura e caráter duvidoso. Tanto Roboão como Abias tiveram influência de Maaca 1 e 2. As tentativas de reforma de Roboão e Abias durou três anos e lá estavam duas Maacas dificultando todo o processo (2 Crônicas 11:5-12).

O maaquismo, uma genealogia persistente que não morre, continuou por anos infiltrada no reino de Davi, na família de Absalão, na divisão do reino e reinado de Judá até os dias de Asa. Este maaquismo infestou o coração dos reis, durante 100 anos, até surgir alguém disposto a buscar a Deus, o rei Asa, e assim Judá prosperou com o fim das Maacas.

Em dias sem avivamento, Maaca se instala e o mal prospera. Jeroboão (1 Rs 15:3), Maaca e Abias não foram íntegros, pois repetiram os pecados de Roboão. Em 2 Crônicas 11, relata a crise da divisão do reino de Israel. As reformas de Jeroboão provocaram uma fuga em massa de sacerdotes zelosos e ao sucesso de Roboão, por três anos (2 Crônicas 11:7-16). Mas essa misericórdia foi por causa da lâmpada de Israel, Davi, que por amor a ele, o Senhor concedeu-lhe

uma lâmpada em Jerusalém, dando-lhe um filho como sucessor e fortalecendo Jerusalém. Nos dias sem avivamento o mal prospera com mais facilidade. Por isso, temos que orar mais, buscar mais e se cuidar mais, caso contrário, o mal prevalecerá. Mas se orarmos virá o avivamento e o maaquismo não subsistirá. Logo, semente se livrando do maaquismo é que a Igreja poderá romper e alcançar um nível aceitável. Que Deus possa levantar reformadores corajosos, como Asa, em nossos dias.

Enfrente Maaca, busque a Deus e ouça os profetas, assim o avivamento virá. Em dias sem avivamento o quadro fica mais complicado. Uma genealogia desastrosa tem que ser enfrentada. Quando Maaca se instala o avivamento deve ser buscado com intensidade. São muitas gerações de maaquismo: “mas em sua angústia eles se voltaram para o Senhor, o Deus de Israel; buscaram-no, e ele deixou que o encontrassem. Naqueles dias não era seguro viajar, pois muitos distúrbios afligiam todos os habitantes do território. Nações e cidades se destruíam umas às outras, pois Deus as estava afligindo com toda espécie de desgraças” (1 Reis 15:4-5).

Deus deu uma lâmpada a Israel, não por causa de Roboão ou Abias, mas por causa de Davi. Asa ainda é uma bela história no meio de tantas decadências. O texto diz que o coração de Asa “foi totalmente devoto todos os “seus dias” (2 Crônicas 15:17). Azarias, o profeta, leva Asa a “ter coragem” e traz a renovação em toda a terra contra a idolatria (2 Crônicas 15:9). Ele buscou a Deus com toda sua força (2 Crônicas 15:15) e “todo o povo de Judá alegrou-se com o juramento, pois o havia feito de todo o coração. Eles buscaram a Deus com a melhor disposição; ele deixou que o en-

contrassem”. Isso se deu depois que ele depôs Maaca. A paz reinou, cessaram-se as guerras (19) “e lhes concedeu paz em suas fronteiras”. Azarias desafiou o povo dizendo: “ouça toda Judá (2 Crônicas 15:2), o Senhor está convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, ele vos deixará.

Em 1 Reis 15, diz que Maaca 2, filha de Absalão, levou Abias a “cometer todos os pecados que o seu pai tinha cometido; seu coração não era inteiramente consagrado ao Senhor, ao seu Deus, quanto fora o coração de Davi, seu predecessor”. A avó Maaca 1, nesses dias chegou a colocar um poste ídolo repugnante no vale de Cedrom, mesmo já bem idosa a “rainha-mãe” não perdeu o maaquismo, pois possuía um coração missionário maligno. Mas Asa foi corajoso, depôs sua avó de seu cargo, trouxe renovação e extinguiu o espírito das Maacas, que estava instalado por 100 anos na monarquia.

Concluindo, o maaquismo é pegajoso, próspera muito rápido quando o fogo do avivamento esfria e seus efeitos são transgeracionais. O maaquismo continua se manifestando nos nossos dias, e, por isso, faz-se necessário ter muita coragem para enfrentar este mal infectante nas igrejas. Tudo começa quando se traz um pagão para a dinastia de Deus, que compromete todo o sistema. Pessoas ficam frias, perdem o temor, brincam com o sagrado e sofrem, por causa de homens que perderam a coragem de enfrentar o maaquismo. Deus ainda quer levantar pessoas que odeiam o espírito das Maacas, e que estão dispostas a lutar pelo Reino de Deus. Faz de novo, oh Deus!

Ivailton José Soares

O autor é bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Renovado.

MA em Geografia Histórica com concentração em língua Hebraica pela University of Holy Land, Israel. MDIV pelo Asbury Theological Seminary, Kentucky, USA. Doutorando pelo Asbury Theological Seminary. Foi professor 3 anos no Seminário de Cianorte e diretor do Seminário Presbiteriano Renovado de Anápolis por 25 anos (1997-2021). Atualmente é vice-diretor e professor de tempo integral da mesma instituição.

ANÁPOLIS, 2022

WARCAMP

RETIRO VOCACIONAL

**SEMINÁRIO
PRESBITERIANO
RENOVADO
BRASIL CENTRAL**

**19 A 21
AGOSTO**



**19 SEXTA
NOITE
PR. DIONY**

**20 SÁBADO
MANHÃ
PR. SERGIO
NOITE
PR. MARCOS
ZENGO**

**21 DOMINGO
MANHÃ
PR. IVAILTON**

SPRBC.COM 

1. LOTE ATÉ 16 JUN R\$ 85,0	2. LOTE ATÉ 20 JUL R\$ 99,0	3. LOTE ATÉ 19 AGO R\$ 140,0
---	---	--

**19 A 21
AGOSTO**

**SEMINÁRIO
PRESBITERIANO
RENOVADO
BRASIL CENTRAL**

HOSPEDAGEM

1. SEMINÁRIO
(BARRACAS, ALOJAMENTO)

2. HOTÉIS
PRÓXIMOS
(POR CONTA DO PARTICIPANTE)

JANTAR MARCA COMEMORAÇÃO DO DIA DO PASTOR NO PRESMAR

Já virou tradição no Presbitério de Maringá (PRESMAR) a comemoração oficial do dia do Pastor Renovado, 2º domingo de junho, com um jantar requintado, patrocinado por este Órgão. E neste ano não foi diferente. No dia 9 de junho, numa quinta-feira fria, mas aconchegante, pastores e esposas foram brindados com um delicioso jantar, servido no Buffet Ilha D' Capri, em Maringá. Foi um tempo de gratidão a Deus, porque após o difícil período pandêmico, pelo qual passamos, tivemos a alegria de reencontrarmos para desfrutar de um tempo de confraternização e comunhão.

O evento contou com a presença da Diretoria Presbiterial, que tem assistido e apoiado, especificamente, na pessoa de seu presidente, Pr. Advanir Alves Ferreira, os pastores e igrejas bem de perto. Contou, também, com a participação de 59 casais (118 pastores e esposas). O PRESMAR, firmado na sábia instrução do apóstolo Paulo ao jovem pastor Timóteo, seu filho na fé, vem desempenhando um papel importante e envidado todos os esforços para que os pastores, como líderes espirituais,

cuidem-se, primeiramente, de si mesmos, para depois dedicarem-se ao cuidado do rebanho de Deus: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina” (1 Timóteo 4:16).

Na abertura, o presidente deu boas-vindas e parabenizou a todos os pastores e suas digníssimas esposas, destacando-se o papel da mulher no ministério pastoral ao lado do marido. De forma lacônica, ministrou uma palavra abençoadora e depois invocou a benção sobre todos, desejando-lhes um ótimo jantar. Assim, não há como não dizer que essa noite foi um momento marcante e de muito aprendizado, motivação e crescimento ministerial para todos os pastores, suas famílias e igrejas. Deus abençoe a todos! Ah, nobre pastor: “Não negligencies o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério” (1 Timóteo 4: 14).

Pr. Andrey Marcelo Garcia
1ª IPR de Mandaguari
Secretário Executivo



10º IPR DE MARINGÁ EM JÚBILO E GRATIDÃO A DEUS PELO TEMPLO PRÓPRIO



No dia 1º de janeiro de 2010, na Rua Apucarana, 221, Zona 8, em Maringá, PR, nas dependências da Missão Renovar (Casa de Apoio e Restauração de Vidas do PRESMAR), nascia o embrião da Décima Igreja Presbiteriana Renovada de Maringá (10ª IPRM). Sob a liderança do Pr. Advanir Alves Ferreira, com 37 pessoas, foi realizado o primeiro culto, que estabeleceria uma sequência ininterrupta de celebrações, reuniões de oração, tarde de bênção, EBD e outros trabalhos dessa futura igreja.

Semanas, meses e anos se passaram e Deus honrou e abençoou a Sua obra. No dia 5 de dezembro de 2010, o trabalho foi emancipado e, assim, organizada a 10ª IPR de Maringá com cinco presbíteros, oito diáconos, 50 alunos na Escola Bíblica Dominical, 90 membros arrolados e uma receita mensal de R\$ 10.000,00 (dez mil reais). Desta feita, os trabalhos já estavam sendo realizados, desde fevereiro de 2010, em um salão alugado, na Avenida Euclides da Cunha, 967, Zona 4, permanecendo nesse endereço até o dia 30 de abril de 2022.

CONSÓRCIO E CONSTRUÇÃO

Com recursos próprios, sem ajuda da IPRB, do PRESMAR e de qualquer outra instituição, a 10ª IPR comprou um terreno de 600m², em março de 2018, localizado na Rua João Alfredo, Zona 4, mais ou menos 300 metros do local anterior. Essa aquisição foi uma bênção, porque Deus orientou e geriu todos os meios necessários para que o sonho de um templo próprio fosse concretizado. Mas construir como? Quando? Parecia impossível, mas Deus é fiel

e abriu as portas para a construção do templo.

De posse de uma carta de consorcio para a edificação do templo, a contemplação da pedra da Igreja saiu, exatamente, na mesma semana da compra do terreno. Dia 12 de agosto de 2018, realizamos o lançamento da pedra fundamental. Em maio de 2019, iniciamos a construção. Porém, em 2020, com a pandemia, decretos e lockdown os trabalhos não avançaram na forma prevista. Mas em meados de 2021, com a flexibilidade das exigências impostas pelas autoridades de saúde, foi possível fazer o suficiente para a conclusão da primeira e principal etapa, para sairmos do aluguél.

VITÓRIA CONSOLIDADA

O templo possui 2.673,3m², uma nave que comporta entre 400/500 pessoas, um banheiro para deficientes, espaço para a instalação de um elevador (do subsolo ao terceiro piso) e uma galeria para mais de 150 pessoas. O subsolo está sendo preparado para um salão multiuso, além de banheiros (masculino e feminino), cozinha e secretaria da igreja. No terceiro piso, além da galeria serão edificadas cinco salas para a EBD e cursos diversos e um banheiro masculino e outro feminino.

Deus é fiel e tem sustentado a Sua obra, levantando pessoas que estão sempre prontas para ajudar. Nesse período, Ele não deixou faltar nada, provendo na hora certa o recurso financeiro necessário. Fidelidade gera fidelidade: esta é a nossa meta à frente da Igreja. A 10ª IPR de Maringá tem sido fiel em suas contribuições mensais: 4% à IPRB, 4% ao PRESMAR, 2% à MIS-PA e mais 1% para a Missão Renovar, inclusive pagando a porcentagem devida das ofertas e doações destinadas à construção.

O Conselho da Igreja agradece aos pastores, presbíteros, missionárias, diaconos, diaconisas, evangelistas, membros e não membros em geral por tudo. Todos foram importantes na consolidação desta vitória conjunta, sendo fiéis em suas contribuições, bem como na prestação de serviços gerais, como na mudança para o novo tempo e na entrega do antigo salão, trabalhando sempre em unidade e comunhão. Nossa gratidão ao Presbítero Espedi-



do Paes, ex-tesoureiro, e ao Pr. José Octávio Camilo, atual tesoureiro, pelo dedicação e compromisso à frente da construção. Agradecemos a todos.

GRATIDÃO E JUBILEU DE RUBI

Durante o mês de maio, com a participação de diversos preletores, a 10ª IPR celebrou a Deus pela bênção da pré-inauguração de seu templo. Foram noites e manhãs abençoadas de adoração e cultos de ensino (Escola Bíblica Dominical). Nesses dias recebemos visitas de dezenas de pastores e igrejas do Presbitério de Maringá e de outras denominações, autoridades e visitantes em geral. Foram momentos marcantes e edificantes, que ficarão registrados nas páginas da nossa história.

Salientamos que no dia 1º de maio foi realizado o culto de ensino, às 9h30min, com a realização do primeiro batismo no batistério da igreja, que fica no subsolo. À noite, às 19h30min, houve o culto de celebração, com a ministração da Santa Ceia, objetivando agradecer a Deus por essa grande bênção. Foi uma oportunidade para testar o sistema de som, aparelhos e instalações em geral. Já no dia 7, foi realizada, oficialmente, a solenidade de consagração oficial do templo, pelo Pr. Advanir Alves Ferreira.

Nessa ocasião, o Presbitério de Maringá (PRESMAR), a IPRB e a Igreja Local tributaram louvores e gratidão a Deus, pelo JUBILEU DE RUBI do Pr. Advanir Alves Ferreira, que juntamente com a sua esposa, Jucieni Aguiar de

Souza Ferreira, completaram, em março deste ano, 40 anos de ministério a serviço do Reino de Deus. Naquela oportunidade, cada um desses Órgãos homenageou o pastor com uma placa condecorativa, por sua vida de dedicação, abnegação, esmero e amor à Causa do Mestre.

Foi uma noite festiva e de grande conagração, quando o Pr. Marcos Antônio Cavalheiro Zengo, 1º Secretário de IPRB e pastor da IPR de Cascavel, PR, acompanhado de sua esposa, Flávia V. Guimarães Zengo, ministrou uma Palavra poderosa ao povo de Deus. Esteve presente, também, o Pr. Antônio Carlos Paiva, Secretário Executivo da PRB e pastor da 1ª IPR de Cianorte, PR. Após o encerramento, houve uma confraternização abençoada, promovida pelo PRESMAR.

Assim, ressaltamos que pregaram nesses dias, além dos pastores da 10ª IPR de Maringá e do PRESMAR, os seguintes pastores, que foram bênçãos para o povo de Deus: Celsino Marques de Azevedo, no dia 15, pela manhã, acompanhado de sua esposa, Júnia Lamônica de Azevedo, que foi pastor da IPRB, hoje, presidente da Casa de Oração Para Todos os Povos, em Londrina, PR, e Marcelo Gomes, dia 15, à noite, pastor itinerante da Igreja Presbiteriana Independente. Abrihantaram nossas festividades diversos Grupos de Louvor e Adoração, das IPRs de Maringa e região. Gratidão a todos!

Conselho da 10ª IPR de Maringá

SEMINÁRIOS: POR QUE ELES AINDA TÊM IMPORTÂNCIA?

Numa pesquisa rápida na internet é possível encontrar para o vocábulo “seminário” a seguinte definição: “é uma instituição educacional dedicada à formação de seus candidatos ao cargo de ministro do evangelho onde os estudantes são os “seminaristas” e recebem preparação cultural e teológica, bem como filosófica e espiritual. Há seminários católicos, que preparam os futuros padres, e os seminários evangélicos, que preparam os futuros pastores de suas respectivas denominações”.

Historicamente, no contexto católico, o primeiro e único seminário para formação de ministros eclesiais anterior ao Concílio de Trento era o de Valência, Espanha, fundado por São Tomás de Vilanova. Em princípio, era um seminário para a formação de futuros clérigos diocesanos, cujos candidatos eram geralmente pobres – daí a preocupação de Tomás por criá-lo. Já posteriormente, a história dos seminários tem origem no decreto emanado em, 1563, durante a fase conclusiva do Concílio de Trento, quando foi decidida a instituição para garantir aos candidatos ao ministério uma maior preparação cultural e uma formação espiritual mais profunda. Nesse quesito foi fundamental a contribuição original de São Bartolomeu dos Mártires, na definição institucional e material dos seminários.

No contexto evangélico, as igrejas também têm inúmeros seminários espalhados pelo mundo trazendo inominável contribuição para todos. Na IPRB, seu primeiro seminário nasceu, em 12 de agosto de 1965, quando o Pr. Jonathan Ferreira dos Santos e sua família fundaram o Instituto Bíblico Presbiteriano de Cianorte, Paraná, que funcionou, de início, nas dependências da Igreja Presbiteriana, na Rua Porto Seguro. Em janeiro de 1966, ele recebeu a doação de uma quadra inteira, na Rua Oyapoc, onde instalou o referido Instituto Bíblico, hoje, denominado Seminário Presbiteriano Renovado do Brasil, que funciona no mesmo lugar. Anos mais tarde, em 05 de setembro de 1992, nascia também o Seminário Presbiteriano Renovado de Anápolis, Goiás, cujas atividades tiveram



SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO CIANORTE-PR

CURSO
LIDERANÇA CRISTÃ
e gestão de equipes

100% online e com certificado!
Faça sua inscrição pelo link

início, no dia 15 de fevereiro de 1993.

Desde 1965, em Cianorte, e depois, 1992, em Anápolis, centenas de pessoas já foram preparadas para o ministério e estão atuando nos cinco continentes em diferentes denominações. Todavia, como tudo na vida é sazonal, dinâmico e passível de mudanças, os seminários em todas as partes do mundo têm passado por inúmeras mudanças e sofrido enormes desgastes. Alguns, não suportando as pressões financeiras e a ausência de novos alunos,

já deixaram de existir. Outros ainda resistem com bravura. No nosso caso, a realidade também tem se revelado pouco amigável e muita coisa mudou. O número de alunos presenciais já não é mais o mesmo, o entusiasmo entre os jovens para se tornarem pastores arrefeceu drasticamente e o futuro parece não dar sinais de que isso é apenas uma “marolinha”. Os tempos são outros e as estratégias devem mudar na sua forma sem, contudo, renunciar a sua essência.

De nossa parte, temos adequado a duração dos cursos, atualizado as ementas e ajustado as disciplinas. Também, já estamos preparados e oferecendo cursos à distância (EAD), polos regionais, aulas e encontros com professores, ao vivo, pela internet e etc. Nosso objetivo não é afastar os alunos dos seminários, mas no caminho inverso levar até eles nossos professores, nosso ensino e nossa contribuição para a formação de futuros obreiros e obreiras. Os modelos tradicionais de ensino presencial e com moradia no campus continua, mas antevendo as mudanças educacionais em todos os segmentos, queremos sempre discernir o tempo para saber o que fazer.

Independente do modelo adotado, queremos oferecer ensino com qualidade, preparando os alunos não apenas no âmbito acadêmico, mas também no espiritual, pragmático e denominacional. Para nós não é suficiente que os alunos cresçam no conhecimento; também queremos vê-los crescer na graça, no aperfeiçoamento moral e na santificação espiritual. Nossa maior preocupação não é com números, nossa maior necessidade não é financeira, nosso maior desafio não é institucional. Nosso apelo (nosso clamor!) é pelo avivamento vocacional, pela qualidade nos púlpitos, pela continuidade e expansão do Reino. A formação de um “exército sobremodo numeroso” (Ezequiel 37. 10) é nossa missão. Alistá-los, enviá-los, encorajá-los e mantê-los é missão das bases. Pensando nisso, fazemos a todos os presbitérios, pastores e líderes locais um apelo eloquente para que apoiem, divulguem, conversem com os jovens e possíveis candidatos sobre nossas instituições e que, principalmente, enviem a elas novos alunos, seja para o modo presencial ou para o EAD. Os tempos e abordagens são outros, mas as necessidades de boa educação teológica, formação pastoral, identidade denominacional e entusiasmo ministerial continuam os mesmos. Nos céus, ainda se ouve o Senhor dizendo: “a quem enviarei, e quem há de ir por nós?”. Que na terra e em cada uma de nossas igrejas também se ouça com frequência, com verdade, intrepidez e decisão resoluta a resposta tão desejada: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6.8).

Pr. Weslei Odair Orlandi
Diretor do SPR/Cianorte,
Presidente do Presbitério de
Umuarama
e Pastor da I IPR de Umuarama

SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO CIANORTE-PR

TEOLOGIA ONLINE
BACHAREL LIVRE EM TEOLOGIA

Início das aulas:
AGOSTO/2022
Aulas gravadas
Encontros ao vivo
Encontro semestral

CONTATO
44 99996-0314
WWW.SEMINARIOPRESBITERIANO.COM.BR

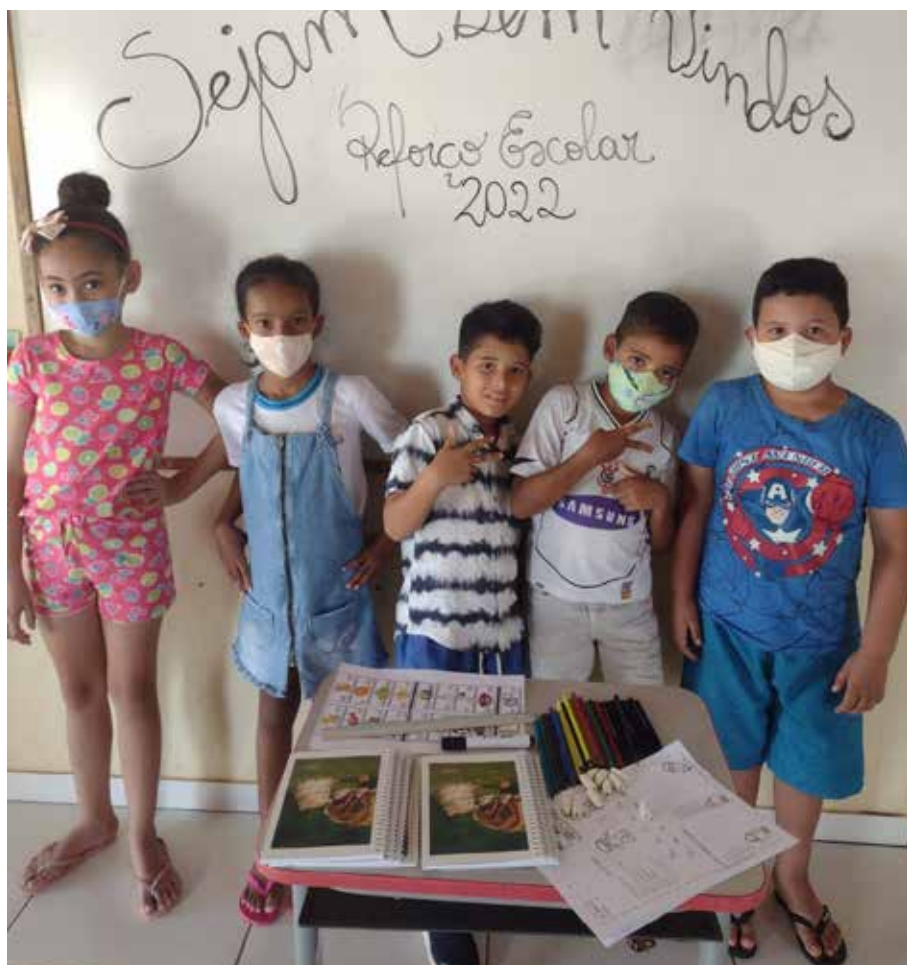
SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO CIANORTE-PR

CURSO COSMOVISÃO
uma introdução à fé cristã

100% online e com certificado!
Faça sua inscrição pelo link

A MISPA NO SERTÃO NORDESTINO

A MISPA, desde o seu início, tem se dedicado em alcançar os menos evangelizados do Brasil e do Mundo, chegando a lugares distantes e difíceis. Entre esses projetos desenvolvidos, criamos em 2014, o PAS – Projeto Ação no Sertão, que atua no interior de vários estados da região Nordeste do País. Desde o início até agora (2022), foram enviados mais de cinquenta missionários a mais de 30 cidades, povoados e sítios, onde o evangelho tem transformado centenas de pessoas. Nessa região, a MISPA planta igrejas e desenvolve dezenas de Projetos Sociais para as comunidades, com iniciativas transformadoras. Dentre elas destacamos: Aulas de reforço escolar, alfabetização de adultos e adolescentes, música, pintura, libras, futebol, mídia digital, geração de renda, alimentação, distribuição de cestas básicas, perfuração de poços artesanais, etc. Para a realização dessas iniciativas, a MISPA conta com parcerias de igrejas e irmãos que oram e doam recursos. Dessa forma, realizamos essas atividades e tem sido possível comprar vários terrenos, onde estamos construindo espaços multifuncionais e planejados para atender às igrejas, com locais para cultos e projetos, com salas adequadas, quadras, salões, etc.





NUM DOMINGO QUALQUER... APARENTEMENTE QUALQUER!

Mais um domingo que se inicia, praticamente, como todos os demais dias. Vamos para a Igreja, porque aprendemos a amar o ensino e aprendizagem da Palavra de Deus. Voltamos, almoçamos e..., de repente, parece soprar um vento forte e tira tudo do lugar. O almoço fica pela metade, a conversa fica difícil porque falta o ar para respirar. Mas..., o que está acontecendo? Era só um mal-estar, ou um a mais como vinha acontecendo há alguns meses.

De repente, as pernas não se sustentam e é preciso ajuda. “Ah, meu Deus! Agora isso também? Não conseguir ficar em pé, precisar de ajuda para andar?” Suas últimas palavras. Mas o que houve? Era só mais um descontrole da pressão. Sem entender bem, busca-se ajuda. Pessoas que correm para ajudar. Entrada rápida no hospital. Meu Deus, o que está acontecendo? Não era só uma falta de ar? Não seria somente internar e melhorar?

Ei! Força. Aguenta. Mas, de repente, não há mais o que fazer. Como assim? E o que estava planejado? Desejado? E a aposentadoria tão esperada e desejada para sair e fazer Missões? E o sonho missionário? O desejo de ajudar as crianças na África? Tudo se foi num sopro. Apagou-se a luz. E veio o silêncio. Silêncio da voz. Silêncio da alma. Silêncio na minha alma que só conseguiu olhar e olhar sem nada enxergar.

Levado por estranhos. Não, ele não gosta que se faça assim. Não aceitaria isso. Cuidado! Palavras ocas, sem sentido, e que não foram ouvidas. Pessoas que chegam de todos os lugares. Como assim? Para quê? Está tudo bem! Choros, lágrimas, lamentos e sussurros. O que está acontecendo? Não sei. Não entendo. Ahhhh, por que não me ouviu? Por que não se cuidou melhor? Perguntas sem respostas.

Apenas para tentar entender ou buscar explicação ou, simplesmente, para explicar. Não existe explicação. O número da senha foi chamado. Não havia como passar para outro. Não podia. Não dá para sair da fila e ir para o último lugar. Chegou a sua vez. A Luz brilhou. O portal se abriu. “Quando se fizer chamada, lá estarei”. É isso. Já foi feita a chamada. O Deus, o Todo-Poderoso, nosso Senhor, que sempre nos guiou... Ele o chamou.

Conversa de sábado à noite (dia 18),



cumprindo-se no domingo (dia 19): o importante é estar preparado. E o domingo se foi e transformou-se em um dia para ser lembrado como o dia da partida. Como o dia em que se cumpriu o “até que a morte nos separe”. Agora, não mais discussões, não mais cobranças, não mais “vem me ajudar”, não mais “por favor, mate o monstro para eu entrar”. Tudo está estranho. As lágrimas vêm aos olhos, mas voltam.

Mas há tanta coisa para resolver. As lembranças vêm à memória, mas são empurradas de volta. É preciso ainda cuidar de quem ficou. A vida continua lá e continua aqui. Lá é paz, tranquilidade, descan-

so. Aqui, há, ainda, muito a ser feito. Lá há vida abundante. Aqui ainda há uma luta constante. Mas, tudo bem! Vamos seguir em frente... Vamos resolver o que precisa ser resolvido. Vamos ajudar e cuidar do povo tão amado. Por um tempo, mas vamos cuidar. E continuamos louvando e adorando a Deus que, em Cristo Jesus, nos proporciona paz, força e coragem para prosseguirmos. Que Deus, na sua infinita misericórdia, console a sua Igreja. Cuide de todos nós. Amém!

Missionária
Elza Machado de Oliveira

CARTA DE UM FILHO AO PAI QUE PARTIU...

Incredulidade! É o primeiro sentimento que me veio ao coração no momento em que recebi a notícia de sua partida. Para mim, era inacreditável pensar que um homem extremamente proativo e “viciado” em servir ao próximo, terá que ficar deitado em um caixão por tanto tempo. Um homem que amava e tinha prazer em ensinar a Palavra de Deus, não mais o poderá fazê-lo. Um homem apaixonado pelas cantatas e por ouvir “suas crianças” cantando, não será mais capaz de escutá-las.

Por um breve momento não quis aceitar que ele havia partido. Meu melhor amigo! O homem que se sentava comigo para assistir à televisão, desde o desenho mais bobo, até o documentário mais sério. O homem que sempre insistiu em me levar ao cinema para assistir qualquer filme que estivesse em exibição, e que fazia questão de me carregar em suas viagens (carregar, porque eu era um malinha), sempre que possível – ainda que, como alguns diziam, eu não me lembraria de nada.

O homem, como ele mesmo insistia em dizer, que me deu cultura, enquanto minha mãe me deu ensino. O homem que, na adolescência, levou-me para fazer luzes no cabelo (se bem que isso ele podia ter tido o bom senso de proibir). Ah, o homem que sempre se preocupou em ter uma mesa de café da tarde abastada, e que ainda assim brigava comigo quando eu comia de tudo. O homem que dirigia feito um louco, mas chamava a minha atenção, se eu ultrapassava um pouco o limite de velocidade.

O homem que me tirava da cama, tarde da noite, para ajustar um slide, baixar ou cortar um vídeo, fazer um banner, editar uma imagem, ou qualquer outra coisa que ele achasse necessário para ensinar a Palavra de Deus. O homem que nunca me deixou faltar correções, e que cujas correções a maioria das pessoas presentes tiveram a chance de presenciar, já que para ele não havia hora nem local para um bom pescotapa. Esse homem se foi!

O segundo sentimento que me encheu o coração foi o de alívio, ainda que um pouco melancólico. Alívio por saber que, enfim, ele recebeu o descanso que jamais teria em vida (nós lá de casa sabemos como ele sempre achou algum trabalho para fazer,



ainda que de férias). Alívio porque agora, ao invés de servir, será servido pelo Bom Pastor de nossas almas, e que agora será ensinado, diretamente, pelo dono de todo o conhecimento, quando poderá tirar todas as dúvidas que sempre disse que tiraria.

E as cantatas? Estou certo de que ele ouvirá canções que não se comparam com quaisquer outras cantadas, pelo coral mais lindo que qualquer outro. Não se engane, por mais que a minha cabeça entenda, sentirei em meu coração, eternamente, falta de seu pastoreio, de seus sermões (seja na igreja ou em casa), dizendo que somos o “Batman e Robin”, pedindo para baixar o “filme novo da Marvel” para assistir, das piadinhas infames e dos causos que insistia em repetir sempre, com aquele grande sorriso no rosto, finalizando com sua risada cheia de vida. Até mesmo do seu senso de moda, que deixaria qualquer modelo ou blogueirinha morrendo de inveja.

Ah, pai, tem tanta coisa da qual vou sentir saudade, mas, principalmente, do amigo em quem sempre podia confiar. Sim, meu melhor amigo que se autoprotclamava “um burro esforçado”, mas que sempre tinha uma palavra de sabedoria para me dar. Mas, ainda, estou aliviado porque o senhor está em um lugar muito melhor e com a melhor companhia que

se poderia ter. Feliz porque sei que o seu legado não marcou apenas a minha vida, da minha mãe, da minha irmã, mas estendeu-se à vida de tantas outras pessoas.

Sou eternamente grato a Deus porque o senhor permaneceu fiel até o fim, tendo como parâmetro de vida o versículo que sempre guardou para si: “... levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (2Co 10: 5). E com o nosso jeito fechado de ser, poucas vezes dissemos um ao outro: “eu te amo”. No entanto, espero que eu tenha sido capaz de transmitir o quanto te amava, meu pai, com minhas ações, assim como o senhor sempre foi capaz de me demonstrar.

À minha família de sangue, à minha querida família da 5ª IPR e aos nossos amados amigos, deixo um trecho de uma música que amo muito: “Além da porta há paz, tenho certeza. E eu sei que não haverá mais lágrimas no Paraíso.” De fato, onde meu pai está não há mais lágrimas, estresse, brigas, intrigas, fofocas, guerras, potestades, insônia. Nada dessas coisas. Há apenas paz! E isso deve encher nosso coração de alívio, ainda que um pouco melancólico.

Samyr Miguel Machado Rosa de Oliveira, Portugal, 19/06/2022.

NO DIA DA “MINHA” PARTIDA...

É comum falarmos e ouvirmos no dia da morte de uma pessoa e durante os momentos que antecedem seu sepultamento, os mais diversos enunciados sobre ela, principalmente, os bons comentários alusivos às suas proezas durante seus dias de vida.

Claro que não deixa de ser verdade e humano as palavras que, por vezes, são ditas e ouvidas nesse contexto, até porque o que mais os familiares precisam, nessa hora de perda e dor, é de uma atitude de apoio, conforto, solidariedade, amor, compaixão e misericórdia.

Por isso, não deixe para elogiar, criticar, ensinar, agradecer, condoer-se e dizer uma série de coisas boas sobre alguém, somente no dia de sua partida, desde mundo (físico) para o outro mundo (espiritual).

Sim, não deixe para dizer que ela exerceu cargos importantes na igreja, no trabalho, na escola, na denominação, na cidade ou em qualquer outro setor público ou privado apenas no dia de sua morte.

Ah, não deixe para visitá-la, amá-la e levar, quem sabe uma simples flor, depois que o seu corpo descer à sepultura, para aguardar a ressurreição dos mortos, conforme Daniel 12: 2, 1 Coríntios 15: 52 e 1 Tessalonicenses 4: 16.

Por favor, não deixe para abraçar, beijar, considerar, ajudar, apoiar e socorrer a pessoa que você ama e que tanto quer bem, quando ela estiver inerte dentro do famoso “envelope de madeira”, para seguir o seu destino.

Meu Deus, não posso deixar de ser bondoso e de agradecer todos os dias as pessoas que estão à minha volta, porque não sei se amanhã elas estarão comigo ou eu com elas.

Então, o que temos para dizer ou fazer, que seja hoje, pois a vida é como um vapor que aparece por um pouco, ou como alguém que está conosco por um momento, e depois desvanece ou vai embora para a eternidade.

Opa, como assim? Sim, Tiago é direto em dizer que ninguém sabe o que

acontecerá amanhã. Se assim é e se somos como um “vapor”, é melhor estarmos prontos, porque o dia da nossa “partida” não sabemos.

Ele se foi... se bem que eu poderia ter aproveitado melhor a nossa amizade, mas o “depois” não me concederá, jamais, outra oportunidade para conversarmos, bater um papo e colocar as conversas em dia.

Ele foi embora! Quem? Meu amigo mineiro, como ele mesmo dizia e gostava de tirar sarro (resenhar), mas que todas as vezes que vinha ao Paraná não se esquecia de trazer, pelo menos, um “queijão” e um “docim” das Minas Gerais.

Ele, Geraldo Rosa de Oliveira (58), pront. 769, pastor da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, desde janeiro de 1995, formado no SPR-CNT, em 1994, que por 28 anos esteve à frente da 5ª IPR de Governador Valadares, MG. Casado há 36 anos com a Missionária Elza Machado de Oliveira, com quem gerou a Larissa e o Samyr. Ele, que por sinal, reside em Portugal e não conseguiu ver seu pai.

Geraldão, como muitos gostavam de chamá-lo, partiu, no dia 19 de junho de 2022, após o almoço de um domingo de Escola Bíblica Dominical, vítima de infarto, em Governador Valadares, MG, sem antes ouvir muita coisa boa que eu e você poderíamos ter dito enquanto estava conosco.

Agora, resta-nos apenas dizer o que

“Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece”

Tiago 4: 14

“A existência humana transcorre dentro da eternidade. A vida humana é apenas uma gota existencial na perspectiva da eternidade”

Augusto Cury

todos dizem aos familiares, parentes e amigos quando alguém morre e está se despedindo deste mundo: nossos sentimentos e eternas condolências. Adeus e um até breve, na dispensação da consuação dos séculos.

Gratidão ao Senhor pela vida deste “valente homem de Deus” e de toda sua família, pelos relevantes trabalhos prestados à IPRB, principalmente por integrar-se à Diretoria Executiva da IPRB, como 1º Secretário (2010/2015), e à Diretoria da MISPA, como 1º Secretário (2006-2009), e como presidente do Presbitério de Governador Valadares (PRESGOVAL), por 20 anos.

Profundos sentimentos da Diretoria Executiva da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, na pessoa do seu presidente, Pr. Advanir Alves Ferreira e família, à missionária Elza Machado de Oliveira e filhos, à 5ª IPR-GV, assim como a todos os Presbitérios, pastores, parentes e amigos.

Emerson Dutra

mineiro-paranaense, ministro do Evangelho, escritor, professor, titular da Secretaria Central da IPRB, graduado em Teologia e em Letras, pós-graduado em Administração, Supervisão e Orientação Educacional e em Língua Portuguesa.

“Um homem sem amigos é uma terra sem umidade, uma manhã sem orvalho, um céu sem nuvens. Os amigos não são os que nos bajulam, mas os que nos desmistificam nosso heroísmo e revelam nossa fragilidade. Um intelectual sem amigos é um livro sem conteúdo”

Augusto Cury

.MATERIAL INTERATIVO

CONTEÚDO VOLTADO PARA:

.FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE RENOVADA

.PREPARAÇÃO PARA BATISMO

.INTEGRAÇÃO DE NOVOS MEMBROS



LANÇAMENTO

EDITORA RENOVADA


JORNAL
RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.



XXI ASSEMBLEIA GERAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

A **XXI ASSEMBELIA GERAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BBRASIL (IPRB)** será realizada nos dias 27 a 29 (vinte e sete a vinte e nove) de setembro de 2022, em Águas de Lindoia, SP, na Rede **MAJESTIC DE HOTÉIS**, incluindo os hotéis Glória, Bela Vista, Fredy e Guarany.

Por essa ocasião, além da eleição da Diretoria Executiva da IPRB para o próximo triênio, haverá a Assembleia Extraordinária e o **SEMINÁRIO DE TREINAMENTO MINISTERIAL (STM)**, com preletores convidados, que anunciaremos, oportunamente. A abertura será às **15 HORAS** do dia 27 (terça-feira). O cronograma completo dos trabalhos desses dias será divulgado, oportunamente.

Desta forma, desejamos, desde já, boas-vindas a todos os participantes, na expectativa de que os Pastores e presbíteros-representantes possam empreender todo o esforço necessário, para participar desses trabalhos administrativos e deliberativos, que escreverão mais um capítulo da história da IPRB.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

HOSPEDAGEM E INSCRIÇÕES

RESERVAS:

Não será necessário fazer reservas pessoais, porque a rede de hotéis já está reservada para a IPRB nesses dias. Na chegada, basta se dirigir à recepção de um dos hotéis e fazer o *check-in* e pagamento.

PAGAMENTO DAS DIÁRIAS: Cada participante pagará, o valor de R\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais), pelas duas diárias (27 a 29), no ato *check-in* (entrada),

a) A hospedagem dará direito à alimentação e dois tipos de sucos (máquina) e sobremesas para os hóspedes que estiverem hospedados em qualquer um dos hotéis.

b) Nas diárias estão inclusos: dois cafés, dois almoços e dois jantares. Ou seja: dia 27 (terça) não haverá almoço, mas apenas o jantar; dia 28 (quarta) café, almoço e jantar; e dia 29 (quinta) café e almoço.

c) Cada Igreja Local é responsável pelo pagamento das despesas de viagem e de hospedagem de seu pastor (ou pastor auxiliar) e do Presbítero representante (Artigo 29, VII, do RI).

d) O Presbitério que vier de ônibus fretado deverá arcar com as despesas de hospedagem do (s) motorista (s), pois a rede de hotel não dará cortesia para motoristas de ônibus e/ou micro-ônibus/vans.

HOSPEDAGENS:

Todos os pastores e representantes ficarão hospedados nos hotéis da Rede Majestic (próximos um do outro: a) não é necessário levar roupa de cama e toalha de banho, mas objetos de uso pessoal; b) as refeições do dia serão no hotel em que o pastor ou representante estiver hospedado.

a) ENTRADA E SAÍDA: A previsão do check-in (entrada) será a partir das 14 horas, do dia 27 (terça-feira). A abertura dos trabalhos será, dia 27 (terça-feira), às 15 horas, e o encerramento, dia 29 (quinta-feira), às 16 horas. Porém, o check-out (entrega dos apartamentos) deverá ser até às 13 horas desse dia.

b) Caso alguém tenha extrema necessidade de pernoitar, do dia 29/30 (de quinta para sexta), a fim de viajar, deverá comunicar a Secretaria Central, com antecedência. No entanto, deverá desocupar o apartamento logo após o café da manhã.

c) Comunicamos que os participantes que vierem de voos, ônibus fretado ou de linha, carros/caravanas deverão se programar para chegar no dia e horário previstos, a fim de evitar transtornos, pois os hotéis estão reservados para esses dias e horários.

LOCAL DAS REUNIÕES: As Assembleias, o Seminário de Treinamento Ministerial, bem como todo e qualquer tipo de reunião serão no Centro de **Convenções do Hotel Majestic** e suas respectivas dependências.

COMPOSIÇÃO DO QUÓRUM

1. QUORUM: Só terão direito à hospedagem e participação das Assembleias aqueles que compuserem ao quórum: os membros da Diretoria Executiva, da Diretoria Presbiterial, Presidentes das Instituições Gerais da IPRB, pastores e pastores auxiliares e os representantes das Igrejas Locais, conforme o Artigo 9, § 1º, do Estatuto.

2. REPRESENTAÇÃO: A representação da Igreja Local é feita por 1 (um) presbítero, escolhido pelo Conselho, Art. 9, § 2º, do Estatuto. Só o presbítero escolhido pelo Conselho, Art. 47, IV, do RI, poderá comparecer à reunião, munido da carta-credencial.

3. IDENTIFICAÇÃO: Tanto o pastor e/ou pastor auxiliar, bem como o representante da igreja (o presbítero) só terá acesso à reunião da Assembleia com apresentação de seu crachá (representante) ou carteira de identificação pastoral:

a) Cada pastor e/ou pastor auxiliar deverá levar para essa Assembleia a sua nova carteira de identidade, já enviada pela Secretaria Central aos pastores, aos cuidados dos Presbitérios.

b) No caso do Presbítero representante, o crachá de identificação, que contém o número do cadastro da igreja a que representa, será entregue no dia 27, antes da Assembleia, mediante apresentação da carta-credencial.

c) A carteira de Identidade de Pastor e o crachá da Igreja Local darão direito de entrada dos participantes às reuniões, bem como a fazer as refeições diárias (café, almoço e jantar) nesses dias.

Maiores informações com a SC
(44) 3262-8332/ 3262-9438
(44) 99185-6000